

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: IPANEMA	Unidade ou Proprietário: AEROP. AGRÍCOLA SANTA HELENA LTDA
	Matrícula: PT-581	
ACIDENTE	Data/hora: 05 MAR 75 às 08:00P	Tipo: Colisão em voo com obstáculos
	Local: Faz. S. Judas Tadeu - Quaira Estado: São Paulo	Classificação: O R A V 2

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

O piloto decolou para realizar um voo de pulverização, na Fazenda São Judas Tadeu; ao iniciar um tiro de arremate foi obrigado a subir para evitar uma volta de bambu; ao pique para reiniciar a pulverização, foi surpreendido por uma rede de alta tensão; tentou passar por cima, batendo, então, com a asa direita nos fios. Perdeu o controle da aeronave, que fez um giro no eixo longitudinal, indo cair no dorso alguns metros a frente, acidentando-se gravemente.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física em dia, não havendo indícios de influência dos aspectos fisiológicos e psicológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não contribuiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influuiu.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclub de Alto Paraguaçu - MT em 25 de junho de 1973; posteriormente concluiu o VIII Curso de Aviação Agrícola do COTREMA em 22 de setembro de 1974.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar esta missão.

	(Totais.....)	665:00
	(Como 1º ou 1º.....)	620:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	80:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	500:00
	(Neste tipo como 1º.....)	500:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	80:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	02:30

2.3.4 Meteorologia

Não influuiu.

1248

Continua

- 2.3.5 Infra-estrutura
Não influencia.
- 2.3.6 Navegação
Não pertinente.
- 2.3.7 Comunicações
Não pertinentes.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciam.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Nã índices de que o piloto não efetuou o planejamento adequado do vôo, no que tange aos obstáculos do terreno.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Inexistentes no local.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto, apesar de conhecer a área, não efetuou um planejamento adequado do vôo, quando deveria evitar os obstáculos do terreno o vôo de pulverização é realizado à baixa altura, numa área em que existem vários obstáculos, se constituindo em grande potencial de acidentes, e as condições de infra-estrutura são sempre deficientes. O piloto, não observando os fios de alta tensão, permitiu que a aeronave colidisse com a asa direita: em consequência perdeu o controle da mesma vindo a chocar-se com o solo.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiência na operação da aeronave;
Deficiência no planejamento do vôo.
Deficiência de doutrina de Segurança de Vôo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - O piloto sofreu lesões graves.

Materiais - A aeronave ficou destruída.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos agrícolas devem ter em mente que a segurança do vôo deve ser o ponto vital da missão, antes do vôo devem efetuar o planejamen

to de todas as passagens que irão realizar, anotando os obstáculos do terreno para cada uma delas; se possível desenhar um "croqui" resumido do solo, colocando todos os pontos de entrada, alturas e desvios daqueles obstáculos.

EM, 15 / JUL / 75.

M. A. S.
CARLOS AURELIANO NOTTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

Roberto Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/HP.-